



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
Secretaria de Estado de Cultura
Escola de Artes Visuais

GALERIA DA ESCOLA DE ARTES VISUAIS

"10 de 2002"

A Escola de Artes Visuais encerrando o conjunto de exposições do projeto "10 de 2002" abre no próximo dia 9 de outubro às 19:00 h as individuais dos artistas AMALIA GIACOMINI, instalação e GUSTAVO PRADO, instalação.

Um júri composto por Viviane Matesco, professora e mestre em História da Arte; Glória Ferreira, professora da EBA e doutora em História da Arte; Reynaldo Roels, professor e crítico de arte e Milton Machado, artista plástico e professor da EBA selecionou entre alunos e ex-alunos da EAV 10 artistas para exposições individuais. As mostras foram programadas em cinco duplas de artistas para apresentações em 2002.

FERNANDO COCHIARALE escreveu sobre a instalação de AMALIA GIACOMINI :

A instalação de Amalia Giacomini resulta de uma intervenção mínima num ponto estratégico da galeria. Produzida com elásticos usados na confecção de roupas, a primeira parte desta obra consiste de uma trama quadricular plana colocada rente à parede na qual está a porta-janela do balcão que comunica o interior da sala com os jardins do Parque Lage. O grande plano formado pela malha, entretanto, é pinçado e distorcido por um fio, situado a uns dois metros de altura, paralelo ao piso e fixado na parede oposta à janela. Da tênue fronteira entre estes espaços brota o sentido poético do trabalho.

Seus elementos nos remetem, por oposição, a dois esquemas de percepção visual caros ao Ocidente: ao que levou à representação naturalista típica da arte clássica dos séculos XV e XVI e ao que rompeu com esta a partir da modernidade. A ênfase na janela real, que da sala de exposição enquadra a paisagem do parque, remete-nos à concepção espacial renascentista, fundada na associação do plano pictórico a janela, já que este também delimitava uma determinada cena. Esta alusão é reforçada por meio da trama cuja função, em princípio, seria a de nivelar a parede e a abertura num mesmo plano, separando-as da profundidade cênica.

Mas o *quadro* se transforma a partir do repuxo da grade elástica. O plano euclidiano dá lugar a um espaço topológico a partir do qual a percepção não mais se apoia em elementos fixos assegurados pelas noções de altura, largura e profundidade. Daí podermos dizer, segundo Merleau-Ponty (*A Primazia da Percepção e Suas Consequências Filosóficas*), que "a coisa percebida não é uma unidade ideal em posse do intelecto, como um conceito geométrico, por exemplo; é uma totalidade aberta a um horizonte de um número indefinido de visões em perspectiva que se mesclam umas às outras de acordo com um estilo determinado, que define o objeto em questão".



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
Secretaria de Estado de Cultura
Escola de Artes Visuais

GALERIA DA ESCOLA DE ARTES VISUAIS

"10 de 2002"

A Escola de Artes Visuais encerrando o conjunto de exposições do projeto "10 de 2002" abre no próximo dia 9 de outubro às 19:00 h as individuais dos artistas AMALIA GIACOMINI, instalação e GUSTAVO PRADO, instalação.

Um júri composto por Viviane Matesco, professora e mestre em História da Arte; Glória Ferreira, professora da EBA e doutora em História da Arte; Reynaldo Roels, professor e crítico de arte e Milton Machado, artista plástico e professor da EBA selecionou entre alunos e ex-alunos da EAV 10 artistas para exposições individuais. As mostras foram programadas em cinco duplas de artistas para apresentações em 2002.

FERNANDO COCHIARALE escreveu sobre a instalação de AMALIA GIACOMINI :

A instalação de Amalia Giacomini resulta de uma intervenção mínima num ponto estratégico da galeria. Produzida com elásticos usados na confecção de roupas, a primeira parte desta obra consiste de uma trama quadricular plana colocada rente à parede na qual está a porta-janela do balcão que comunica o interior da sala com os jardins do Parque Lage. O grande plano formado pela malha, entretanto, é pinçado e distorcido por um fio, situado a uns dois metros de altura, paralelo ao piso e fixado na parede oposta à janela. Da tênue fronteira entre estes espaços brota o sentido poético do trabalho.

Seus elementos nos remetem, por oposição, a dois esquemas de percepção visual caros ao Ocidente: ao que levou à representação naturalista típica da arte clássica dos séculos XV e XVI e ao que rompeu com esta a partir da modernidade. A ênfase na janela real, que da sala de exposição enquadra a paisagem do parque, remete-nos à concepção espacial renascentista, fundada na associação do plano pictórico a janela, já que este também delimitava uma determinada cena. Esta alusão é reforçada por meio da trama cuja função, em princípio, seria a de nivelar a parede e a abertura num mesmo plano, separando-as da profundidade cênica.

Mas o *quadro* se transforma a partir do repuxo da grade elástica. O plano euclidiano dá lugar a um espaço topológico a partir do qual a percepção não mais se apoia em elementos fixos assegurados pelas noções de altura, largura e profundidade. Daí podermos dizer, segundo Merleau-Ponty (*A Primazia da Percepção e Suas Consequências Filosóficas*), que "a coisa percebida não é uma unidade ideal em posse do intelecto, como um conceito geométrico, por exemplo; é uma totalidade aberta a um horizonte de um número indefinido de visões em perspectiva que se mesclam umas às outras de acordo com um estilo determinado, que define o objeto em questão".